

Secretário Íntimo - Grau 6º

Rizzardo do Camino

O Grau 6 é dado por comunicação, ou seja, dispensa a Iniciação.

A Câmara do Grau 6 denomina-se Loja dos Secretários Íntimos. O Presidente representa o Rei Salomão; o 1º Vigilante, o rei de Tiro e o 2º Vigilante, o Capitão das Guardas. O Recipiendário, representa Joabem, o Secretário Íntimo.

A Câmara é revestida em negro salpicada de lágrimas brancas; três candelabros a iluminam; cada candelabro possui nove braços.

O Presidente toma o título de Ilustríssimo; os presentes possuem o título de Guardes de Salomão.

O traje é em negro, com luvas brancas; Avental branco, forrado em vermelho; na Abeta, vem bordado um Triângulo. Colar carmesim com Jóia representando três Triângulos entrelaçados.

Os trabalhos abrem na terceira hora do dia; não há marcha; Bateria de nove pancadas; Palavra Sagrada: um derivado de Jeová; Palavra de Passe: palavra que significa "Filho da Divindade"; hora de encerramento dos trabalhos, a 6ª hora do dia.

Durante o toque de reconhecimento, pronunciam-se três palavras, uma das quais significa, em hebraico: "um nó", porque os hebreus como testemunho de uma Aliança faziam um nó em alguma parte da vestimenta, costume mantido até hoje.

O Trolhamento é muito significativo sob o ponto de vista filosófico:!

É perguntado ao Visitante: Sois vós Secretário Íntimo?

R. O meu zelo foi tomado como curiosidade.

P. O que vos aconteceu?

R. A minha vida correu grande perigo.

p. Onde fostes recebido?

R Na presença e a pedido do rei de Tiro

p. O que aprendesses?

R A ser zeloso, fiel, desinteressado e bondoso,

p. De onde vindes?

R. De qualquer parte.

p. Onde ides?

R. A qualquer parte.

O conceito de zelo e curiosidade confundem-se; temos uma curiosidade que não é nociva, mas sim, virtuosa, pois não se pode avaliar até que ponto vai o zelo e onde estanca a curiosidade.

O perigo, sempre, acompanha o Maçom; a vida do Maçom, sempre, é perigosa e por isso é homem de fé, porque necessita do amparo constante de Deus.

Zelo, Fidelidade, Desinteresse e Bondade, quatro atributos do Secretário Íntimo, envolvem a situação do curioso que assim age, impelido pelo desejo de proteger ao seu

Amo, ou seja, aquele, quem serve; o Maçom serve ao seu Irmão e à Humanidade.

O desinteresse não deve ser tomado isoladamente, pois jamais haverá desinteresse na ação do Maçom; o desinteresse aqui referido é sinônimo, de Virtude, é o da Curiosidade do Vigilante, daquele que pela prudência, antevê uma situação que poderia tornar-se perigosa e para proteger, é que atua; portanto, será uma atitude que não visa interesse de especulação, de violação de segredo.

O comportamento do Maçom, a cada Grau que surge, amplia-se no sentido de aperfeiçoamento.

O Maçom consciente troca a sua aparente grosseria pela Bondade; a sua ignorância, pelo empenho de aperfeiçoamento, dedicando-se ao estudo, já que se lhe coloca nas mãos a crescente oportunidade,

A origem do Grau 6, temo-la na descrição que se encontra no Livro I Reis, 5: 1-2:

"E enviou Hirão de Tiro os seus servos a Salomão" porque ouvira que ungiram a Salomão rei, em lugar de seu pai Davi, porquanto Hirão sempre tinha amado a Davi.

Então Salomão enviou a Hirão (é dado ao rei de Tiro o nome de Hirão para não ser confundido com Hiram Abif) dizendo: Bem sabes tu que Davi, meu pai, não pôde edificar uma casa ao nome do Senhor seu Deus, por causa da guerra com que o cercaram, até que o Senhor os pôs debaixo das plantas dos pés.

Porém, agora, o Senhor meu Deus tem-me dado descanso de todos os lados; adversário não há, nem algum mau encontro. E eis que eu intento edificar uma casa ao nome do Senhor meu Deus, como falou, o Senhor a Davi, meu pai, dizendo: Teu filho, que porei em teu lugar no teu trono, ele edificará uma casa ao meu nome.

De ordem, pois, agora, que do Líbano me cortem cedros e os meus servos estarão com os teus servos,: e eu te darei a soldada dos teus servos, conforme tudo o que disseres; porque bem sabes tu que entre nós, ninguém há que saiba cortar a madeira como os sidônios.

E aconteceu que, ouvindo Hirão as palavras de Salomão, muito se alegrou e disse, bendito seja hoje o Senhor, que deu a Davi um filho sábio sobre este tão grande povo.

E enviou Hirão a Salomão, dizendo: Eu farei toda a tua vontade acerca dos cedros e acerca das faias.

Os meus servos os levarão desde o Líbano até ao mar, e eu os farei conduzir em jangadas pelo mar até o lugar que me designares, e ali os desamarrarei e tu os tomarás; tu também farás a minha vontade, dando sustento à minha Casa.

Assim deu Hirão a Salomão a madeira de cedros e madeira de faias, conforme toda a sua vontade.

E Salomão deu a Hirão vinte e mil coros de trigo, para o sustento da sua Casa e vinte coros de azeite batido; isto dava Salomão a Hirão, de ano em ano.

Deu, pois, o Senhor a Salomão sabedoria, como lhe tinha dito: e houve paz entre Hirão e Salomão e ambos fizeram aliança".

E em 1º Reis, 9:10-13:

"E sucedeu, ao fim de vinte anos, que Salomão edificara as duas casas; a Casa do Senhor e a Casa do Rei.

Então deu o Rei Salomão a Hirão, vinte cidades na terra de Galiléia.

E saiu Hirão de Tiro a ver as cidades que Salomão lhe dera, porém não foram boas

aos seus olhos.

Pelo que disse: Que cidades são estas que me deste, Irmão meu? E chamaram-nas: Terra de Cabul (terra de areia seca)".

Desse relato bíblico, surge a lenda de que, convidado o rei de Tiro para os funerais de Hiram Abif, retirando-se após a visita, visitou as 20 cidades recebidas como parte do pagamento do fornecimento dos materiais e mão-de-obra para a edificação do Templo.

O relato, feito no próprio Ritual, é o seguinte: "Logo após os funerais e antes de regressar aos seus domínios, o Rei de Tiro visitou, incógnito as regiões da Galiléia, verificando ser o território estéril, habitado por populações grosseiras e ignorantes.

Julgando-se enganado, dirigiu-se ao palácio de Salomão e levado pelo ímpeto de uma indignação passou, precipitadamente, por entre os guardas e foi, diretamente, à Câmara Real.

Joabem, um dos mais dedicados favoritos de Salomão, observando o arrebatamento do rei de Tiro, seguiu-o até a porta de Câmara, onde, oculto velaria por Salomão.

Descoberto pelo rei de Tiro, este furioso exigiu a prisão de Joabem, pois atribuiu ao fiel servidor propósitos de desrespeito à sua pessoa; Salomão, porém, fez-lhe ver que Joabem, digno entre os mais dignos de seus servidores, assim procedera sem intuito de ofender seu ilustre hóspede mas, simplesmente, levado pelo afeto sincero que sempre manifestara ao seu rei.

Acalmado, o rei de Tiro aceitou as explicações e, compreendendo o gesto do servidor, propôs a Salomão ser ele escolhido para secretário do tratado de aliança que deveriam assinar".

Face a esse episódio foi criado o Grau 6 e dado o nome de Secretário Íntimo.

As vinte cidades estéreis, a Cabul desértica, cujos habitantes eram grosseiros e ignorantes, significam que aos olhos do ambicioso somente as partes negativas aparecem.

Não temos elementos e não seria tão importante especificar o nome dessas vinte cidades, de importância insignificante, que com certeza nem sequer figurariam em mapa.

A Galiléia era uma antiga província da Palestina, palco das prédicas de Jesus; bastaria esse aspecto para valorizá-la.

O juízo apressado decorrente de um simples contato superficial não poderia, jamais, constituir uma apreciação justa.

O versículo 14 do capítulo 9 de 1º Reis, concluindo o relato acima transcrito é bem significativo:

"E enviara Hirão ao Rei (Salomão) cento e vinte talentos de ouro".

Isso quer dizer que o Rei de Tiro, convencido do real valor das vinte cidades, agradecido, retribuía o presente com os 3.360 quilos de ouro.

A grosseria e a ignorância surgem quando não se conhecem na intimidade as pessoas; às vezes, a simplicidade é confundida com grosseria; e a modéstia com a ignorância.

Se recebermos as pessoas desavisadas, sem penetrarmos nos seus elementos íntimos, com todo amor fraterno, pronto a tolerar as ausências, muitas vezes, involuntárias, estaremos fazendo juízos precipitados e desprezando os valores ocultos.

Basta, porém, o esclarecimento, para que aquilo que parecia desprezível, tornar-se aceitável e precioso.

Quantos Cabuis desérticos encontramos em nossas vidas e quentes vezes perdemos a oportunidade de ver que nossos olhos e sentidos nos enganaram!

O rei de Tiro não se dera conta de que o seu auxílio naqueles vinte anos, propiciara a construção de uma Casa para o Senhor, e que aquela oportunidade que lhe fora dada seria premiação suficiente; mas, agira como agem todos os homens na espera de uma recompensa; recebida, não se satisfez porque julgava merecer muito mais.

A. harmonia geral da Humanidade é a recompensa suficiente que o Maçom deve esperar.